Voz da Igreja

Jornal da Diocese de Petrópolis

www.diocesepetropolis.org.br/jornaldiocesano | Ano III | Nº 36 | Maio 2017

Semana Santa na Diocese de Petrópolis

Foto: Pascom Diocese de Petrópolis

A Semana Santa na Diocese de Petrópolis, como todos os anos, contou com grande participação dos fiéis que junto com os padres promoveram momentos de grande beleza e de vivência da fé em Cristo Jesus. ***P. 3***

Diocesanos no encontro da EJNS

Foto: EJNS

A Diocese de Petrópolis esteve representada no XV Encontro Nacional das Equipes Jovens de Nossa Senhora por 17 jovens de Piabetá e Teresópolis, um casal acompanhador e uma relgiosa, entre os cerca de 300 participantes. ***P. 4***

Seminaristas do regional reunidos em Petrópolis

Cerca de 576 seminaristas das dioceses e arquidioceses do estado do Rio de Janeiro participaram do I Encontro de Seminaristas do Regional Leste 1 da CNBB, em Petrópolis, no dia 21 de abril, que contou também com a presença de seus respectivos bispos. ***P. 4***

Foto: Pascom Diocese de Petrópolis

Assembleia dos Bispos discutiu a iniciação àvida cristã

O Bispo de Petrópolis, Dom Gregório Paixão (OSB), participou da 55ª Assembleia Geral da CNBB, que teve como tema central “Iniciação à vida cristã”. Este tema vem sendo estudado e discutido na Diocese há alguns anos. ***P. 9***

EDITORIAL

Tempo Pascal

O mês de abril foi marcado pelo período intenso da Semana Santa. Ápice da fé, o período foi marcado pela preparação dos sacerdotes e dos fiéis destacando o mutirão de confissões nas paróquias. A Semana Santa se iniciou com a celebração do Domingo de Ramos e os três dias que antecedem o Tríduo Pascal onde as paróquias celebraram com fé a Via Sacra, as celebrações das Sete Dores de Nossa Senhora, das Sete Palavras de Cristo na Cruz, entre outras celebrações próprias para esses dias. Na Quinta-feira Santa, todos os sacerdotes da Diocese com o Bispo e o povo de Deus celebraram a Missa dos santos óleos iniciando o caminho dos três dias de santas e profundas celebrações.

"Como a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, Cristo a realizou principalmente por seu mistério pascal, com o qual destruiu nossa morte morrendo, e ressuscitando restaurou nossa vida, o sagrado Tríduo Pascal da paixão e ressurreição do Senhor brilha como o ponto culminante de todo o ano litúrgico". Com essa afirmação a Igreja, no Concilio Vaticano II, expressou a centralidade desse tempo intenso que começamos a viver. Sendo os mistérios centrais da nossa fé, muitas vezes não se tornam os mistérios centrais da nossa vida por diferentes motivos que valem a pena serem levados em consideração, pois o Senhor deseja que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da Verdade.

Encerrando esse período intenso de graças do Senhor, no II Domingo da Páscoa a Igreja por meio de São João Paulo II institui o Domingo da Misericórdia, festa querida pelo Senhor e pedida a Santa Faustina, como lemos no seu diário no número 50: "Quero que haja a Festa da Misericórdia. Quero derramar as minhas graças sobre as almas pecadoras". Que esse tempo Pascal nos ajude a meditar e fazer exame de consciência das graças de Deus derramadas em nossas vidas.

VOZ DO PAPA

Catequese 26 de abril de 2017

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

«Eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo» (Mt 28, 20). Estas últimas palavras do Evangelho de Mateus evocam o anúncio profético que encontramos no início: «Ele chamar-se-á Emanuel, que significa Deus conosco» (Mt 1, 23; cf. Is 7, 14). Deus estará ao nosso lado todos os dias, até ao fim do mundo. Jesus caminhará ao nosso lado todos os dias, até ao fim do mundo. O Evangelho inteiro está encerrado entre estas duas citações, palavras que comunicam o mistério de Deus cujo nome, cuja identidade é estar-com: não é um Deus isolado, mas um Deus-com, de modo particular conosco, ou seja, com a criatura humana. O nosso Deus não é um Deus ausente, raptado por um céu remoto; ao contrário, é um Deus «apaixonado» pelo homem, tão ternamente amante que chega a ser incapaz de se separar dele. Nós, humanos, somos peritos em romper vínculos e pontes. Ele, ao contrário, não! Se o nosso coração arrefece, o seu permanece sempre incandescente. O nosso Deus acompanha-nos sempre, inclusive se, por desventura, nos esquecêssemos dele. No ponto que divide a incredulidade da fé, é decisiva a descoberta de que somos amados e acompanhados pelo nosso Pai, que Ele nunca nos deixa sozinhos.

A nossa existência é uma peregrinação, um caminho. Até aqueles que são impelidos por uma esperança simplesmente humana sentem a sedução do horizonte, que os leva a explorar mundos ainda desconhecidos. A nossa alma é uma alma migrante. A Bíblia está cheia de histórias de peregrinos e viajantes. A vocação de Abraão começa com esta exortação: «Deixa a tua terra» (Gn 12, 1). E o patriarca abandona aquele recanto de mundo que conhecia bem e que era um dos berços da civilização do seu tempo. Tudo conspirava contra a sensatez daquela viagem. E no entanto Abraão parte. Não nos tornamos homens e mulheres maduros, se não sentirmos a atração do horizonte: aquele limite entre o céu e a terra que pede para ser alcançado por um povo de caminhantes.

No seu caminhar no mundo, o homem nunca está sozinho. Sobretudo o cristão nunca se sente abandonado, porque Jesus nos garante que não nos aguardará apenas no final da nossa longa viagem, mas que nos acompanhará em cada um dos nossos dias.

Até quando perdurará a atenção de Deus pelo homem? Até quando o Senhor Jesus, que caminha conosco, até quando cuidará de nós? A resposta do Evangelho não deixa margem a dúvidas: até ao fim do mundo! Passarão os céus, passará a terra, serão anuladas as esperanças humanas, mas a Palavra de Deus é maior do que tudo e não passará. E Ele será o Deus conosco, o Deus Jesus que caminha ao nosso lado. Não haverá um dia da nossa vida em que cessaremos de ser uma solicitude para o Coração de Deus. Contudo, alguém poderia dizer: «Mas o que dizes?». Digo isto: não haverá um dia da nossa vida em que deixaremos de ser uma solicitude para o Coração de Deus. Ele preocupa-se conosco, caminha ao nosso lado. E por que faz isto? Simplesmente porque nos ama. Entendestes isto? Ele ama-nos! E sem dúvida Deus proverá a todas as nossas necessidades, não nos abandonará no tempo da prova e da escuridão. É preciso que esta certeza se aninhe no nosso espírito, para nunca mais se apagar. Há quem lhe dê o nome de «Providência». Ou seja, a proximidade de Deus, o amor de Deus, o caminhar de Deus ao nosso lado chama-se também «Providência de Deus»: Ele provê à nossa vida.

Não é por acaso que entre os símbolos cristãos da esperança existe um do qual eu gosto muito: a âncora. Ela exprime que a nossa esperança não é vaga; não deve ser confundida com o sentimento mutável de quem deseja aperfeiçoar as situações deste mundo de maneira irrealista, apostando unicamente na própria força de vontade. Com efeito, a esperança cristã encontra a sua raiz não na atração do futuro, mas na segurança daquilo que Deus nos prometeu e realizou em Jesus Cristo. Se Ele nos garantiu que nunca nos abandonará, se o princípio de cada vocação é um «Segue-me!», com o qual Ele nos assegura que permanecerá sempre à nossa frente, então por que devemos recear? Com esta promessa, os cristãos podem ir por toda a parte. Inclusive atravessando as regiões de um mundo ferido, onde a situação não é boa, nós estamos entre aqueles que até ali continuam a esperar. O salmo reza: «Ainda que eu atravesse um vale escuro, nada temerei, pois estais comigo» (Sl 23, 4). Exatamente onde se propaga a obscuridade é necessário manter acesa uma luz. Voltemos à âncora. A nossa fé é a âncora no céu. Mantemos a nossa vida ancorada no céu? Que devemos fazer? Segurar a corda: ela está sempre ali. E vamos em frente, porque estamos certos de que a nossa vida tem a sua âncora no céu, naquela margem onde chegaremos.

Sem dúvida, se confiássemos apenas nas nossas forças, teríamos razão de nos sentirmos desiludidos e derrotados, porque o mundo se demonstra muitas vezes refratário às leis do amor. Prefere frequentemente as leis do egoísmo. Mas se em nós sobreviver a certeza de que Deus não nos abandona, que Deus ama com ternura tanto a nós como a este mundo, então a perspectiva muda imediatamente. «Homo viator, spe erectus», diziam os antigos. Ao longo do caminho, a promessa de Jesus «Eu estou convosco» leva-nos a estar de pé, erguidos, com esperança, convictos de que o bom Deus já age para realizar aquilo que humanamente parece impossível, porque a âncora está na praia do céu.

O santo povo fiel de Deus é um povo que está de pé — «homo viator» — e caminha, mas de pé, «erectus», caminha na esperança. E onde quer que vá, sabe que o amor de Deus o precedeu: não há região do mundo que evite a vitória de Cristo Ressuscitado. E qual é a vitória de Cristo Ressuscitado? A vitória do amor. Obrigado!

EXPEDIENTE:

O jornal **Voz da Igreja** é uma produção da Pastoral da Comunicação da Diocese de Petrópolis.

Bispo: Dom Gregório Paixão, OSB
Coordenador: Padre Alexandre Brandão dos Santos

Edição: Natalia Zimbrão
Redação: Rogério Tosta e Natalia Zimbrão
Diagramação: Natalia Zimbrão
Diocese de Petrópolis
R. São Pedro de Alcântara, 12,Centro – Petrópolis / RJ - CEP: 25.685-300.
Telefone: (24) 2231-5212 | **Site:** diocesepetropolis.org.br/jornaldiocesano
E-mail: pascom@diocesepetropolis.org.br

DIOCESE

Semana Santa na Diocese de Petrópolis

Fotos: Pascom Diocese de Petrópolis, Piabetá, Raiz da Serra e Catedral

A Semana Santa na Diocese de Petrópolis, como todos os anos, contou com grande participação dos fiéis que junto com os padres promoveram momentos de grande beleza e de vivência da fé em Cristo Jesus.

Dom Gregório Paixão (OSB), Bispo da Diocese, a cada dia do Tríduo Pascal celebrou em uma paróquia, mas antes, na Quinta-feira Santa pela manhã presidiu na Catedral São Pedro de Alcântara a Missa dos Santos Óleos, com a presença de todos os padres diocesanos.

Em sua homilia, fazendo uma reflexão sobre a vida de Jesus, afirmou que "Ele de fato é o Messias, Ele de fato é o Salvador de toda humanidade" e falou sobre a beleza que a Igreja celebra ao recordar a ressurreição de Cristo, após a lembrança de sua morte, com a celebração da paixão e morte.

O Bispo lembrou que os padres tem uma história e disse que todos devem agradecer aos pais deles, por terem entregado seus filhos para o ministério sacerdotal, frisando que é "um presente de uma família para o povo de Deus".

Dom Gregório Paixão lembrou que, os padres, assim como qualquer outra pessoa, têm dificuldades, "são homens, como Jesus era homem, e o Senhor enfrentou muitas dificuldades e os padres também enfrentam problemas. Como Jesus, que precisou de ajuda, inclusive para carregar a cruz, os padres também precisam e de uma multidão que trabalhem com eles para realizar a beleza desta obra, que não pertence a eles, mas é um tesouro que precisa ser partilhado".

À noite, Dom Gregório Paixão celebrou a Missa da Ceia do Senhor ou do Lava-pés na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Raiz da Serra. Na Sexta-feira da Paixão do Senhor, celebrou na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Parada Modelo, e a Vigília Pascal, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Areal. A Missa de Páscoa, como é tradicional, foi celebrada com Missa às 11h30 na Catedral São Pedro de Alcântara.

Do Domingo de Ramos até o Domingo de Páscoa, as 46 paróquias da Diocese promoveram diversas celebrações, procissões e momentos de oração sempre com grande participação dos fiéis. As encenações da Paixão de Jesus, a maioria preparada e organizada pela juventude diocesana foi uma atração que atrai milhares de pessoas para assistirem os momentos da vida e morte de Cristo e sua ressurreição.

Dia da Misericórdia em Petrópolis

Aproveitando a experiência do Ano da Misericórdia, quando os padres do Decanato São Pedro de Alcântara atenderam confissão em praça pública, foi realizado no Decanato o Dia da Misericórdia, quando padres, religiosos e o bispo diocesano atenderam confissão na Praça da Inconfidência. Mais uma vez, o povo compareceu, principalmente aqueles que aproveitaram a hora do almoço para confessar ou conversar com os sacerdotes.

O decano, Padre José Celestino Coelho, pároco do Alto da Serra, disse que foi uma experiência muito positiva, pois as pessoas tem dificuldade de ir a Igreja para se confessar e ali, com os padres na praça, tiveram a oportunidade. "Esta é uma ação que precisa ser feita sempre que possível, pois é o que o Papa Francisco nos pede, para sermos uma igreja em saída, que vá ao encontro do próximo".

DIOCESE

Jovens da Diocese participam de Encontro Nacional das EJNS

Fotos: EJNS

Jovens de Piabetá (Magé) e de Teresópolis participaram do XV Encontro Nacional das Equipes Jovens de Nossa Senhora (EJNS), que aconteceu de 21 a 23 de abril em uma casa de retiros em Santa Izabel, no interior de São Paulo. Como a Igreja no Brasil vive o Ano Mariano, o encontro teve como tema "Sê um instrumento nas mãos da Imaculada".

O evento contou com a presença de mais de 300 jovens do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e de outras regiões do país. A Diocese de Petrópolis esteve representada por 17 jovens, um casal acompanhador e uma religiosa do Setor Teresópolis e da Expansão Piabetá das EJNS.

Eles puderam compartilhar experiências com equipistas de todo o Brasil, além de discernir a sua fé para reforçar o comprometimento com o projeto do Reino de Deus e no seguimento a Jesus Cristo.

Durante o encontro, aconteceram palestras sobre o Ano Mariano, sobre os trezentos anos da Aparição da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, sobre a importância dos jovens na sociedade atual e no futuro da Igreja, além de debates sobre temos importantes como o aborto.

A diversão não ficou de fora, com uma super festa country em que os jovens puderam dançar e cantar do sertanejo universitário aos clássicos como "Evidências" e "Galopeira". A Santa Missa de encerramento foi presidida por Dom Pedro, Bispo da Diocese de Mogi das Cruzes.

Segundo Tiago Ivens, de Teresópolis, o encontro foi perfeito. "Todos os ensinamentos que adquiri me ajudarão a ser um cristão que confia e se entrega plenamente a Deus. Também poderei transmitir de uma forma melhor meu testemunho de católico em casa, em meu trabalho e na sociedade", complementa.

Para Ranielle Rosa, de Piabetá, a melhor parte foi poder conhecer a realidade de outras equipes do país. "Para mim, que tenho pouco tempo no movimento, foi fundamental trocar experiências com pessoas que participam das EJNS há quase dez anos ou mais. Elas me mostraram que, apesar das dificuldades, é possível continuar no caminho quando se tem amigos ao seu lado. E a EJNS é uma grande família", ressalta. Outro ponto destacado pela equipista foi a festa. Segundo Ranielle, foi uma ótima maneira de se divertir como jovens cristãos.

Clero de Teresópolis entrega carta aos vereadores e ao prefeito

MENSAGEM DOS PADRES DO DECANATO SÃO PIO X AOS VEREADORES E SR. PREFEITO DE TERESÓPOLIS

Iniciando esta, gostaríamos de parabenizá-lo(a) pela sua eleição e, consequentemente, pela confiança depositada por tantos eleitores na sua pessoa. Desejamos expressar todo o nosso apreço e a certeza de que juntos podemos trabalhar para o desenvolvimento humano, social, político e econômico da cidade de Teresópolis.

Sendo "a política uma das formas mais elevadas de se exercer a caridade, uma vez que busca o bem comum", conforme nos tem lembrado recentemente o Santo Padre, Papa Francisco, ansiamos por um poder público que cumpra honestamente essa função. Preocupa-nos a atuação de tantos políticos, em nosso país, que têm levado ao descrédito a função política dos representantes do povo. E aqui está o ponto nevrálgico que nos faz pensar em relação aos nossos vereadores e o Sr. Prefeito. Gostaríamos de incentivá-los a não perderem a dignidade, diríamos mais, a "salvarem" a imagem da pessoa pública!

Dirigimos nosso apelo ao(à) senhor(a), através desta, bem como a todos os seus colegas, para que sejam de fato pessoas dignas, notáveis, pelo serviço prestado com amor e pela honestidade oriunda de uma vida moral exemplar. Que todos, igualmente, ao término de seus mandatos, possam sair de cabeça erguida, com honradez e aplaudidos de pé por todos os teresopolitanos.

A Sagrada Escritura demonstra que o maior poder vem da atitude de serviço prestada ao irmão. O "lava-pés" realizado por Jesus Cristo, uma ação que normalmente era exercida pelos escravos (cf. Lv 25,39), foi um gesto simbólico e também profético: mostra que maior é aquele que serve! Se Deus se coloca de joelhos diante do homem e lhe lava os pés, nenhum ser humano, por mais "senhor" que seja, tem o direito de o enganar, dominar ou rebaixar em sua dignidade humana.

Como seria bom se todo cidadão brasileiro se sentisse dignificado, engrandecido e orgulhoso por pertencer a esta pátria querida, o Brasil! E se honrasse com entusiasmo a nossa bandeira com seu lema: "Ordem e Progresso"! E, ainda, se todos os brasileiros, ao passarem diante dos prédios das câmaras municipais ou das prefeituras, pudessem sentir o bom odor de uma excelente administração, como também simpatia e esperança, por entender que de lá só saem coisas boas: educação, preocupação com o bem comum e auxílio aos menos favorecidos, entre outras.

Isso pode parecer uma utopia, mas, por outro lado, pode se tornar uma realidade! Lutemos, amigo(a) Vereador(a), para que a nossa cidade de Teresópolis seja como um farol luminoso a brilhar diante de todo o Brasil, a partir do exemplo dos seus políticos!

Os cidadãos necessitam muito dos seus legítimos representantes no poder público! Estes têm o grave dever de agir a favor do interesse comum, não se deixando levar por motivos indignos ou vantagens pessoais. Talvez seja demais lembrar que a razão de ser do Estado é propiciar o bem comum.

Confiamos e esperamos firmemente que o(a) Sr(a). Vereador(a) atuará com a dignidade e seriedade que a função pública da qual foi investido(a) exige e que, desta maneira, dará uma importante contribuição para tornar nossa cidade melhor e os seus cidadãos com mais qualidade de vida.

Aproveitamos a alegria do tempo pascal para pedir ao nosso Bom Deus que o(a) abençoe copiosamente!

Teresópolis, 20 de abril de 2017.

DIOCESE

Padres da diocese de Petrópolis participam de encontro na Fazenda da Esperança

Entre os dias 17 e 21 de abril, Pe. Rogério Dias e Pe. Fabiano Motta participaram do encontro para religiosos e padres que ajudam a Fazenda da Esperança. O encontro aconteceu em Guaratinguetá (SP), na sede mundial da Fazenda e foram 30 participantes de varias regiões do Brasil e também da Alemanha, Bolívia e Argentina.

"Pudemos ouvir dos próprios fundadores como tudo começou e temas ligados à espiritualidade da Fazenda da Esperança. Também conhecemos todas as obras ligadas a Fazenda, que além de casas de recuperação de dependência química, tem lar para crianças, creches e uma casa para portadores de HIV", contou Padre Fabiano.

Segundo ele, foi uma experiência muito rica na oitava da Páscoa. "Todos saímos com a esperança renovada por ver tantos frutos com o trabalho árduo com pessoas que tinham perdido tudo com as drogas e outras que encontram o sentido para a vida no viver para servir o outro. E o mais bonito para mim foi descobrir que a Fazenda da Esperança é mais que uma casa de recuperação, ela tem uma espiritualidade própria, um carisma e um estilo de vida baseado na vivencia muito concreta e diária do Evangelho. Algo que está ao alcance de todos".

No mundo existem hoje 125 Fazendas. Das três fazendas do estado do Rio de Janeiro, duas ficam na Diocese de Petrópolis. A masculina em Teresópolis e a feminina em Guapimirim. "Tenho a alegria de celebrar todas as quintas-feiras no sítio Liberdade, em Teresópolis", comentou Pe. Fabiano.

Liga Católica da Paróquia de São José celebra 85 anos

Foto: Pascom Paróquia de São José

No dia 26 de março, a Liga Católica JMJ completou 85 anos de fundação na Paróquia de São José, em São José do Vale do Rio Preto. A Missa foi presidida pelo Pároco, Padre João Rosa, e foram entregues três cordões a três novos liguistas e também a medalha de Prata para Liguistas que celebram 25 anos dedicados ao movimento.

Após a Missa, foi um momento de encontro com todos os liguistas no Centro Pastoral encerrando com o momento mariano, com a oração do Terço na Praça da Matriz e um momento de adoração. Findando os festejos, foi servido um almoço e foi entoado o canto de aniversário e servido bolo aos convidados.

Paróquia de Araras leva terço para as comunidades

Foto: Pascom Paróquia de Araras

nhora de Lourdes, em Araras, Decanato Nossa Senhora do Amor Divino, está fortalecendo o Terço dos Homens e deu início ao Terço das Mulheres. O Administrador Paroquial, Padre Alexandre Brandão, disse que uma das propostas da Paróquia para celebrar o Ano Mariano foi levar o movimento para todas as comunidades da Paróquia.

De acordo com ele, hoje, todas as comunidades da Paróquia têm o Terço dos Homens e das Mulheres, com cerca de 100 pessoas se reunindo toda semana para rezar o terço. Padre Alexandre Brandão manifestou sua alegria, principalmente pela participação dos homens e mulheres que se colocaram a disposição para rezar.

AGENDA DIOCESANA

MAIO

Dia 02 - Reunião do Clero do Decanato São José de Anchieta
Dia 06 - Ordenações Diaconais
Dia 07 - Congresso Diocesano da Juventude (em Teresópolis)
Dia 09 - Reuniãodo Clero do Decanato N. Sra. do Amor Divino
Dia 10 - Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia e Patri. Cultural
Dia 13 - Reunião do Conselho Pastoral Diocesano
Dia 16 - Reunião do Clero do Decanato São Pedro de Alcântara
Dia 18 - Reunião do Conselho Presbiteral
Dia 23 - Reunião do Clero do Decanato São Pio X
Dia 25 - Reunião do Colégio de Consultores
Dias 25 a 28 - 118º Cursilho Masculino de Petrópolis
Dias 25 a 28 - Cursilho Masculino de Teresópolis
Dias 28 a 04 de junho - Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
Dia 31 - Nossa Senhora do Amor Divino - Padroeira da Diocese

JUNHO

Dias 01 a 04 - Cursilho Feminino de Magé-Guapimirim
Dia 02 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.
Dia 02 - Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero
Dias 03 e 04 - Vigília de Pentecostes e Peregrinação das Novas Comunidades ao Santuário Nossa Senhora do Amor Divino
Dia 4 - Pentecostes
Dia 04 - Admissão às Sagradas Ordens
Dia 04 - Festa Junina do Seminário Diocesano
Dia 04 - Congr. Dioce. do Encontro de Casais com Cristo (Magé)
Dia 06 - Reunião Geral do Clero
Dia 07 - Reunião dos Bispos do Regional Leste 1
Dias 07 e 08 - Reunião dos Bispos da Província de Niterói
Dias 08 a 11 - Cursilho Masculino de Magé-Guapimirim
Dia 15 - Corpus Christi
Dias 16 a 18 - Visita Pastoral à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Quitandinha
Dia 21 - Reunião do Conselho Econômico
Dias 22 a 25 - 97º Cursilho Femino de Petrópolis
Dia 25 - Formação Diocesana de Liturgia do Decanato São José de Anchieta
Dia 25 - Encontro Diocesano de Formação de Agentes da Pastoral do Batismo
Dia 28 - Reunião do Colégio de Consultores
Dia 30 - Saída em férias dos seminaristas

ATUALIDADE - FAMÍLIAS

Encontro reúne em Petrópolis 576 seminaristas

Fotos: Pascom Diocese de Petrópolis

No feriado de 21 de abril, quando o Brasil lembra José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, a Diocese de Petrópolis foi sede do I Encontro de Seminaristas do Regional Leste 1, reunindo cerca de 576 seminaristas de duas arquidioceses e oito dioceses, instaladas no Estado do Rio de Janeiro. Para muitos este evento pode ser visto como mais um encontro, mas, para a Igreja e para quem ajudou e encontrou os seminaristas, bispos e padres, foi a certeza de que as vocações sacerdotais não estão em queda, "mas é a certeza de que Deus continua chamando muitos jovens para o sacerdócio", afirmou o Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, o cardeal, Dom Orani João Tempesta.

A cidade de Petrópolis foi escolhida para sediar o primeiro encontro, segundo Dom Orani, pela sua importância histórica e por sua beleza, ambas importantes para o Brasil. O Cardeal do Rio presidiu a missa na Catedral São Pedro de Alcântara, onde o Bispo de Petrópolis, Dom Gregório Paixão (OSB) fez uma apresentação da história da Catedral e os personagens centrais para construção e conclusão do templo, que hoje é uma das atrações turísticas da cidade e o centro da religiosidade católica na Diocese.

O arcebispo do Rio disse que encontro foi é uma forma de promover o lazer e a unidade entre os seminaristas, ao mesmo tempo em que proporciona a eles o encontro com a cultura e uma parte da história do Brasil. Porém, para o Cardeal do Rio, o encontro é uma resposta a todo movimento que se faz para dizer que as vocações na Igreja estão reduzindo e chamou atenção para o número de seminaristas que participaram do encontro na Diocese de Petrópolis.

"É uma tradição que já existe na Província de Niterói e este ano se estende a todo regional. Nós, bispos do Regional Leste 1, achamos interessante que os seminaristas tivessem um dia de encontro para se conhecerem, confraternizarem e rezarem juntos. Escolhemos Petrópolis por ser um local importante para história do Brasil, para começar o encontro, com a celebração eucarística e depois um momento de lazer na Fazenda das Arcas. Com este encontro os seminaristas tem a oportunidade de conhecer as diversas realizadas e também é uma ação de graças ver que Deus continua chamando jovens para o sacerdócio", comentou o Cardeal do Rio.

ATUALIDADE - FAMÍLIAS

Unidade e comunhão

Se a intenção dos bispos do Regional Leste 1 da CNBB era promover uma comunhão entre os seminaristas do regional, não é preciso dizer que o primeiro passo foi dado e os futuros sacerdotes compreenderam bem a mensagem. Os seminaristas Mateus Nogueira, da Diocese de Campos (2º ao de Filosofia), e Mateus Vitorino, da Arquidiocese de Niterói (1º de Teologia), deixaram isto bem claro quando afirmaram que o encontro é uma oportunidade para conhecer outras realidades e promover a unidade entre eles, que deve continuar após a ordenação sacerdotal.

Na opinião deles, a troca de experiências e conversar sobre a realidade que cada um vive no seminário e na Diocese contribui para o crescimento. "Toda vez que a gente vê uma reunião de seminaristas comparamos as realidades e entendemos a realidade de cada seminário. O objetivo principal do encontro é promover a unidade da Igreja, que começa desde o seminário", comentou Mateus Nogueira.

Mateus Vitorino acredita que a troca de experiências contribui para o crescimento de todos e ajuda no trabalho pastoral, frisando que um aprende com o outro. "O encontro é importante porque estabelece um vínculo de comunidade e nos faz compreender que faremos parte de uma grande família presbiteral e a comunhão entre nós é fundamental, por isso é importante começar no seminário. Depois, é fundamental que possamos aprender um com o outro, pois esta tem sido a dinâmica da Igreja, aproveitar as experiências válidas para o crescimento da Igreja".

O reitor do Seminário Diocesano de Petrópolis, Padre Luiz Henrique Veridiano, destacou o apoio que recebeu dos leigos de diversas paróquias para montar a estrutura para receber os seminaristas. "Essa é uma experiência de unidade. É importante viver esta integração, ter esta troca de experiência. É uma graça muito grande estarmos reunidos e para mim, que estou à frente do seminário à tão pouco tempo, é um grande desafio, mas, é uma alegria poder contar com tantas pessoas da Diocese para atender os seminaristas".

O Seminário Diocesano de Petrópolis conta hoje com 65 seminaristas, divididos em Ensino Médio (Seminário Menor), Propedêutico, Filosofia e Teologia (Seminário Maior). Tem ainda dois alunos que cursam Teologia no Seminário Maior em Navarra – Espanha. No dia 6 de maio, a Diocese e o Seminário viveram momento de grande alegria, pois os seminaristas Jovane, Lucas e Carlos Magno receberam o ministério do diaconato e em dezembro, serão ordenados padres.

Bispos presentes no encontro

O encontro teve início na Catedral São Pedro de Alcântara, quando seminaristas foram recepcionados e seguiram em caminhada pelo Centro Histórico até a quadra da Escola Nossa Senhora do Amparo. Ao longo do percurso, o bispo de Petrópolis, Dom Gregório Paixão (OSB) falou sobre a história da cidade, destacando as construções localizadas na Avenida Koeler, como a Casa da Princesa Isabel e citando ainda a Casa de Santos Dumont, o Palácio de Cristal e o Museu Imperial.

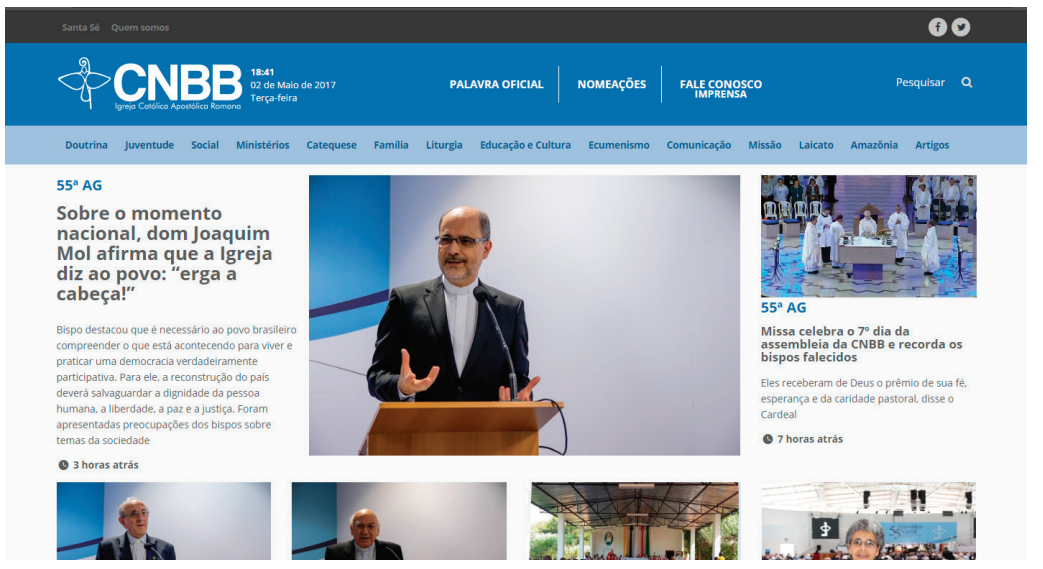
Ao retornarem para a Catedral, os seminaristas conheceram um pouco da história da igreja, com a palestra de Dom Gregório Paixão, que destacou os principais momentos, como o fato de que a construção da Catedral ter sido uma das missões da Princesa Isabel, mesmo quando estava no exílio, após a proclamação da República.

Entre as personalidades importantes na história da Catedral, Dom Gregório Paixão citou Monsenhor Teodoro Rocha, que comoveu a sociedade petropolitana e os católicos com seu apelo para que, cada pessoa fizesse uma doação para conclusão da obra. Infelizmente ele não viu a inauguração, pois minutos após o apelo, em fevereiro de 1925, sofreu um enfarto, caiu do púlpito da antiga Matriz da cidade e horas mais tarde morreu.

O encontro regional dos seminaristas contou com a presença de diversos bispos do Regional Leste 1, entre eles, o Cardeal da Arquidiocese São Sebastião do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, e o arcebispo da Arquidiocese de Niterói, Dom José Francisco Rezende Dias, e ainda os bispos Dom Roberto Francisco Ferrería Paz (Campos), Dom Nelson Francelino Ferreira (Valença), Dom Fernando Arêas Rifan (Administração Apostólica São João Maria Vianney), Dom Tarcísio Nascentes dos Santos (Duque de Caxias), Dom Roque Costa Souza (Bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio) e o Dom Paulo Celso Demartini (abade diretor espiritual do Seminário Redemptoris Mater do Rio de Janeiro). Além dos bispos, diversos padres das dez dioceses marcaram presença no encontro e foram recepcionados pelo reitor do Seminário Diocesano de Petrópolis, Padre Luiz Henrique Veridiano da Silva.

IGREJA

CNBB tem novo portal na internet



Desde o dia 26 de abril, está no ar o novo portal da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no endereço www.cnbb.org.br. Com esta inovação, segundo o secretário geral da CNBB e bispo auxiliar de Brasília, dom Leonardo Steiner, a CNBB buscará dar um novo dinamismo na comunicação digital e na ação evangelizadora da Igreja no Brasil, reforçando uma visão de conjunto de sua identidade e ação.

Pe. Rafael Vieira, assessor de imprensa da CNBB, explica que a reformulação do portal buscou integrar, em uma só plataforma, as modernas tecnologias para facilitar a acessibilidade das informações e principalmente aumentar a sinergia entre a produção do conteúdo e a sua distribuição nos diversos canais de comunicação da CNBB.

Baseado na ideia de que os usuários poderão acessar a informação, formação e serviços em todos os momentos, lugares e dispositivos, o novo portal trará diferentes espaços editoriais, entre eles o de produção própria da CNBB, com matérias em destaque produzidas e checadas pela equipe de jornalistas de sua assessoria de imprensa.

Sinergia e parceria

Uma nova dinâmica buscará ser valorizada com este novo portal, explica Pe. Rafael. "Com o novo portal buscaremos valorizar, por meio de um trabalho de sinergia e de parceria, o que é produzido pelos regionais, incentivando que estes mantenham suas páginas sempre atualizadas com as informações relevantes para o conjunto da Igreja", ressalta.

Artigos produzidos pelos bispos brasileiros também terão destaque na nova plataforma. Assim como as informações das comissões, pastorais e organismos da CNBB. O site também conta com espaço para banners de eventos em destaque da Igreja, campanhas, atividades e formulários.

O novo portal buscará a combinação de sons, imagens, animações, vídeos e textos para diversos suportes como smartphones, tablets e computadores. A divulgação de notícias dará destaque a informações que se enquadrem no critério de relevância para a Igreja no Brasil, para a CNBB e para as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora.

Fonte: CNBB

Papa: encontro com o Comitê de Biosegurança

Foto: Wikimedia

O Papa Francisco recebeu no dia 10 de Abril de 2017, em audiência na Sala dos Papas, no Vaticano, os cerca de 30 membros do Comité Nacional de Bisegurança, Biotecnologias e Ciências da Vida. No seu discurso, Francisco iniciou por agradecer à todos pelo serviço que o Comité tem desenvolvido ao longo dos 25 anos da sua instituição junto da Presidência do Conselho dos Ministros.

"Os temas e as questões que o vosso Comité enfrenta, disse o Santo Padre, são de grande importância para o homem contemporâneo, seja a nível individual seja na sua dimensão relacional e social: a partir da família até nas comunidades locais, nacionais e internacionais".

Como lemos no livro de Genesis, "O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivar e guardar". A cultura que vós representais com grande autoridade no campo das ciências e tecnologias da vida, leva consigo a ideia da "cultivação". Ela exprime muito bem a tensão a fazer crescer, florescer e frutificar, através do engenho humano, aquilo que Deus colocou no mundo. Não podemos porém esquecer que o texto bíblico convida-nos também a "guardar" o Jardim. Como afirmei na Encíclica Laudato si, se "cultivar" significa arar ou trabalhar um terreno, "guardar" significa proteger, curar, preservar, conservar, vigiar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. A vossa tarefa não é só a de promover o desenvolvimento harmónico e integrado da pesquisa científica e tecnológica concernente os processos biológicos da vida vegetal, animal e humana; a vós é pedido também de prever e prevenir as consequências negativas que pode provocar um uso distorcido dos conhecimentos e das capacidades de manipulação da vida.

Daí que para Francisco o cientista como também o técnico é chamado a "saber" e a "saber fazer" com sempre maior precisão e criatividade no campo da sua competência, e, ao mesmo tempo, a tomar decisões responsáveis sobre os passos a serem dados e sobre os passos perante os quais parar e iniciar uma estrada diferente. Enfim, adverte o Papa, o principio da responsabilidade é uma virtude imprescindível do agir humano e cuja omissão o homem deve ser capaz de responder perante a si mesmo, perante aos outros e perante a Deus.

As tecnologias, acrescentou o Santo Padre, ainda mais do que as ciências, colocam nas mãos do homem um poder enorme e crescente. O grave risco é que os cidadãos, e muitas vezes também os seus representantes e governantes, não advertirem plenamente a seriedade dos desafios que se apresentam, a complexidade dos problemas a serem resolvidos e o perigo de usar mal a potencialidade que as ciências e as tecnologias da vida colocam nas nossas mãos.

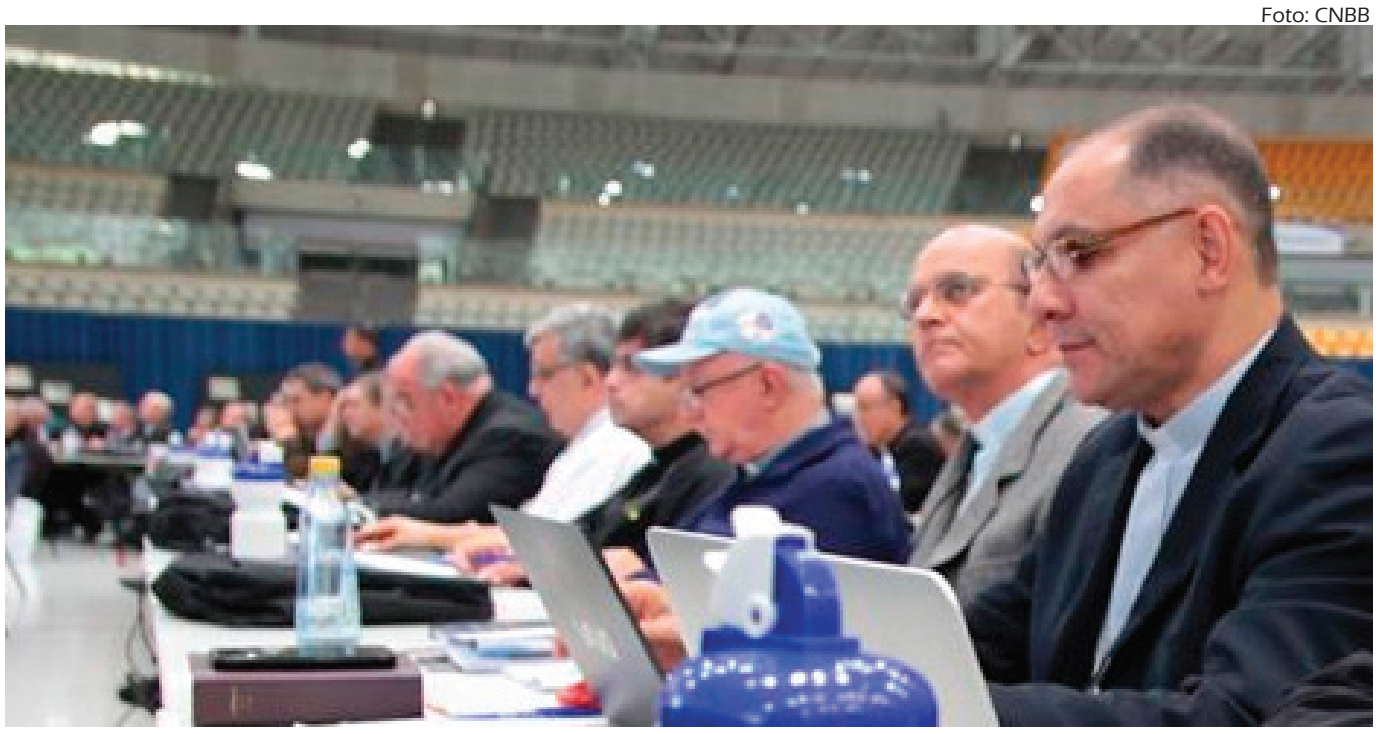
Na conclusão desta reflexão, permitam-me de recordar que as ciências e as tecnologias são feitas para o homem e para o mundo, não o homem e o mundo para as ciências e as tecnologias. Que elas estejam ao serviço de uma vida digna e sã para todos, no presente e no futuro, e sejam capazes de transformar a nossa casa comum numa casa mais habitável, mais cuidada e preservada. Por fim, encorajo o empenho do vosso Comité para iniciar e apoiar processos de busca de consensos entre cientistas e técnicos, os empresários e os representantes das Instituições, e para individuar estratégias de sensibilização da opinião pública sobre questões colocadas pelo desenvolvimento das ciências da vida e das biotecnologias. Que o Senhor abençoe cada um de vós, as vossas famílias e o vosso precioso trabalho. Garanto de recordar-vos na mina oração e estou confiante que também vós fareis o mesmo por mim. .

Fonte: Rádio Vaticano

IGREJA

Dom Gregório Paixão na Assembleia da CNBB discute Iniciação à vida cristã

Foto: CNBB



O Bispo de Petrópolis, Dom Gregório Paixão (OSB) participou da 55ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (AG-55/CNBB), que teve como tema central "Iniciação à vida cristã". Este tema vem sendo estudado e discutido na Diocese há alguns anos, com várias iniciativas das paróquias, por meio do Setor de Catequese em comunhão com os padres.

Na Diocese de Petrópolis, uma das iniciativas concretas foi à elaboração do Diretório da Iniciação à Vida Cristã, aprovado no encontro de coordenadores da Catequese em 2015, encontro realizado no salão da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Decanato São Pedro de Alcântara. Nesta mesma época, foi aprovado também o roteiro das catequeses para a iniciação à vida cristã. Os documentos, antes e depois da sua aprovação pelos coordenadores de catequese foram discutidos entre o clero diocesano.

Os documentos se encontram publicados no documento "Estatutos, Diretórios e Subsídios da Diocese de Petrópolis", que pode ser encontrado nas paróquias. Além dos documentos sobre a Iniciação à vida cristã, traz também breve histórico da Diocese, com a Bula de Criação, diversos estatutos e regimentos, como Setor de Juventude e Comissão Diocesana dos Diáconos Permanentes entre outros, assim como orientação sobre os sacramentos.

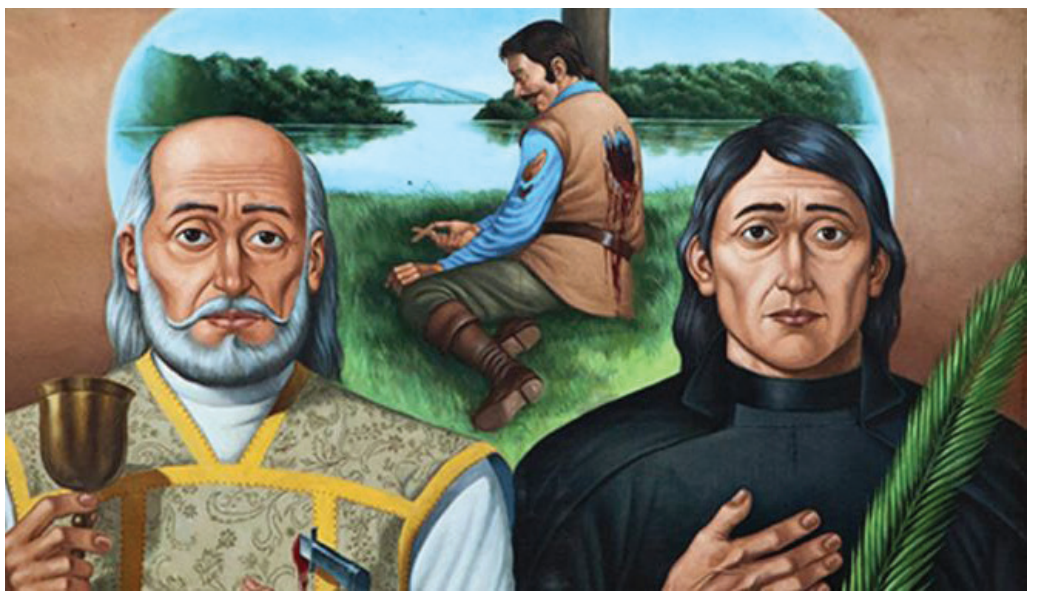
Com relação ao tema da AG-55/CNBB, "Iniciação à vida cristã", o episcopado brasileiro discutiu e avaliou o texto que foi preparado por uma comissão designada para esse fim, o qual se tornará novo documento da entidade.

Sobre a temática, o arcebispo de Curitiba e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, dom José Antônio Peruzzo, que também presidiu a Comissão do tema central, explicou que a iniciação à vida cristã é a mais urgente das demandas evangelizadoras da Igreja, mas defende que este não é um tema novo. De acordo dom Peruzzo, já foi apresentado e reapresentado desde o Concílio Vaticano II. "É um caminho que já tem história, mas que requer uma mudança de mentalidade e, para isso, é preciso uma geração ou mais", disse.

Outro instrumento de trabalho muito explorado na preparação do tema central foi o Ritual de Iniciação à Vida Cristã (Rica). Segundo dom Peruzzo, o documento da Santa Sé sugere uma condição mais favorável para conhecer e dar passos nos rumos de experiências de iniciação. "O Rica já oferece uma sequência de passos e um ordenamento para a mistagogia. É uma espécie de integração muito mais viva entre catequese e liturgia que nossa Igreja precisa recuperar", destacou.

O trabalho realizado pela comissão preparatória do tema central levou em consideração, ainda, um outro elemento em todo o processo de preparação que é representado pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE). A Iniciação à Vida Cristã é uma das cinco urgências da ação evangelizadora para o período de 2015 a 2019.

Protomártires do Brasil serão canonizados em 15 de outubro



Os Protomártires do Brasil serão canonizados no próximo dia 15 de outubro, na Basílica de São Pedro, como confirmou o Papa Francisco no Consistório Ordinário Público realizado hoje no Vaticano.

No último dia 23 de março, o Santo Padre já havia aprovado os votos favoráveis da Sessão Ordinária dos Cardeais e Bispos Membros da Congregação para a Causa dos Santos sobre a canonização dos beatos André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, sacerdotes, o leigo Mateus Moreira e mais 27 companheiros leigos.

Conhecidos também como Mártires de Cunhaú e Uruaçu, eles foram beatificados pelo Papa São João Paulo II em 5 de março de 2000, no Vaticano. Foi este mesmo Pontífice que, em 13 de outubro de 1991,os chamou de protomártires durante a Missa de encerramento do XII Congresso Eucarístico, ocorrido em Natal.

Foram mortos pela perseguição de holandeses calvinistas durante o período em que estes ocuparam territórios do nordeste do país, entre 1630 e 1654. Nesta época, os invasores quiseram obrigar os católicos a se converterem ao calvinismo e proibiram a celebração da Santa Missa.

Então, em 16 de julho de 1645, o Pe. André de Soveral e outros 70 fiéis foram cruelmente mortos por 200 soldados holandeses e índios potiguares. Eles participavam da Missa na Capela de Nossa Senhora das Candeias, no Engenho Cunhaú, município de Canguaretama (RN).

Três meses depois, em 3 de outubro de 1645, houve o massacre em Uruaçu, onde foram mortos Padre Ambrósio Francisco Ferro e o leigo Mateus Moreira, o qual, segundo relatos, teve o coração arrancado pelas costas, mas, antes de morrer pôde gritar em alta voz: "Louvado seja o Santíssimo Sacramento!".

Fonte: ACI Digital

SANTO

São João Nepomuceno

Celebrado no dia 16 de maio

João nasceu em 1330, em Nepomuk, na Boêmia, atual República Checa. Apesar de os pais serem pobres e ter idade avançada, João conseguiu formar-se doutor em teologia e direito canônico na universidade de Praga, uma das mais modernas e avançadas da época, fundada pelo rei Carlos IV. Mas desde muito cedo João sabia que sua verdadeira vocação era o sacerdócio, a pregação.

Quando, finalmente, recebeu a unção sacerdotal, pôde colocar em prática o seu talento de orador sacro, e o fez de forma tão brilhante que foi convidado a ser capelão e confessor na corte, onde teve muito trabalho, pois o rei Venceslau IV era uma pessoa difícil e de mau-caráter. Mas a rainha e imperatriz Joana da Baviera era muito pia, bondosa e caridosa, e o tomou para diretor espiritual e confessor particular.

Não se sabe exatamente como foi seu martírio e como tudo ocorreu, mas o rei Venceslau, que desejava controlar a Igreja, não estava satisfeito com a possível chegada de um novo bispo, enviado por Roma a pedido da rainha.

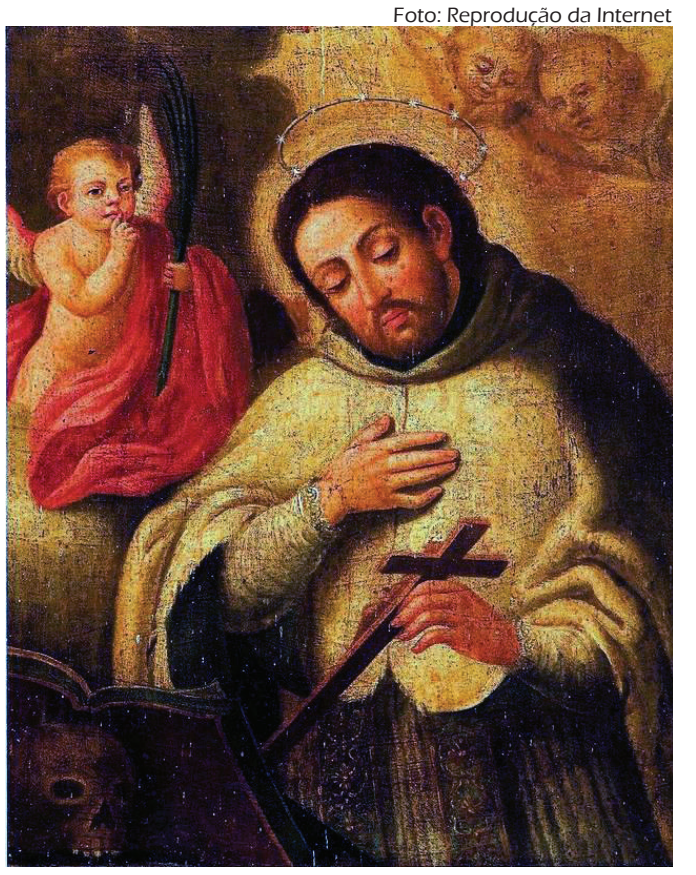
A tradição lembra, porém, que o rei teria exigido que João violasse o segredo da confissão da rainha, coisa a que ele se negou e, por isso, foi torturado e morto. Depois, às escondidas, seu corpo foi jogado nas águas do rio Moldávia, em 16 de maio de 1383.

No dia seguinte, a população percebeu um cadáver boiando no rio, circundado por uma luz misteriosa com cinco estrelas. Ao recolhê-lo, reconheceram que se tratava do capelão João. A cidade toda, então, ficou sabendo o que acontecera com ele e reconheceu no rei Venceslau o autor daquela crueldade. Assim, em procissão, o corpo foi levado e enterrado na igreja da Santa Cruz, onde permanece até hoje.

Em 1729, ele foi canonizado. Hoje são João Nepomuceno é celebrado como o mártir da confissão e venerado por todos os habitantes da cidade de Praga.

Fonte: www.paulinas.org.br

Foto: Reprodução da Internet



PASTORAL / MOVIMENTOS

Focolares no Brasil

movimento dos focolares

A história do Movimento dos Focolares tem início em Trento, na Itália, em 1943 quando uma jovem, chamada Chiara Lubich, decidiu dedicar sua vida a Deus, com um voto de consagração no dia 7 de dezembro daquele ano. O "sim" de Chiara Lubich foi a semente fecunda na qual se enraizou a difusão do Movimento dos Focolares.

Foi a partir da força daquele "sim" a Deus que Chiara e suas primeiras amigas encontraram em cada palavra do Evangelho o sustento para enfrentar a Segunda Guerra Mundial, que dilacerava suas casas e suas famílias naquele período. Dentro dos refúgios, elas se perguntavam: existe algum Ideal que não passa, que as bombas não podem destruir? E em cada trecho do Evangelho lido no meio dos escombros, elas fizeram uma descoberta: sim, existe e é Deus.

No dia 13 de maio de 1944, houve um terrível bombardeio em Trento. À noite, durante o alarme, a família de Chiara pensou em fugir da cidade. Mas Chiara sente um forte apelo de Deus para não deixar Trento. "Quem não deixa pai, mãe, mulher, filhos e campos, não pode ser meu discípulo". Ela nos conta: "De fato, eu sentia dentro de mim que não podia sair de Trento, ainda que a minha casa tivesse sido destruída. Eu devia ficar ali porque havia nascido entre mim e as minhas companheiras um vínculo forte e parecia-me que Deus queria que eu ficasse. No entanto, tomar esta decisão era um drama para a minha alma: era um drama, porque eu gostava muito dos meus pais, dos meus irmãos e irmãs. Naquele momento lembrei-me de uma frase que tinha aprendido na escola: "Omnia vincit amor", o amor vence tudo".

O Brasil foi o primeiro país, depois das nações europeias, a acolher a mensagem de unidade e fraternidade do Movimento dos Focolares, num tempo quando ainda maiores de hoje estava a desigualdade social e na sociedade fervia a urgência de uma radical mudança social.

A novidade inovadora do Evangelho testemunhada com a vida das pessoas que chegaram da Italia no Brasil, encontrou no abraço brasileiro um terreno fecundo para disseminar também entre os mais necessitados a transformação que leva a fraternidade e o amor sem medidas.

Foi aqui que, em 1991, Chiara Lubich, tocada pelos graves problema sociais, lançou as bases de uma verdadeira revolução no âmbito econômico com a Economia de Comunhão (EdC), projeto conhecido atualmente no mundo inteiro. E foi aqui, perto de São Paulo, que nasceu o primeiro "laboratório" da EdC: o Pólo empresarial Spartaco.

Mas a vida dos Focolares no Brasil não se desenvolveu apenas no campo da economia. Os seus reflexos encontram-se em vários campos no tecido social: educação, saúde, arte, psicologia. Não falta uma incidência no campo cultural. Um exemplo é o grupo de pesquisa sobre "Direito e Fraternidade", ativo desde 2009 no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Há uma atuação também na política, com o Movimento Político pela Unidade que faz da fraternidade a lei fundamental do empenho público de modo que seja um autêntico serviço ao bem comum.

São várias as atividades do Movimento, em todos os estados, imersos nas problemáticas mais urgentes: a escola de formação política Civitas, em João Pessoa; as ações de solidariedade dos Jovens por um Mundo Unido; as olimpíadas para adolescentes; os encontros para as famílias. Muitos são os fatos concretos, vividos em família, nos quais o Evangelho se mostra como remédio para transformar as muitas situações de luta e desilusões, as consequências dolorosas de separações e divórcios, e abertura às adoções, ao diálogo entre as gerações, com outras famílias e as necessidades da sociedade. Afrodescendentes, ainda quotidianamente feridos pelos preconceitos raciais, são sanados pela acolhida e valorização nas comunidades do Movimento. Onde as antigas civilizações de índios reclama os seus direitos, há uma comunidade do Movimento que não fica indiferente e se faz aliada com a força do Evangelho.

CULTURA

Coleção Theotókos sobre Nossa Senhora

Aproveitando o Ano Nacional Mariano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou diversos títulos sobre Nossa Senhora e um deles é a coleção Theotókos, cujo objetivo é difundir o conhecimento sobre o papel da Virgem Maria no Mistério de Cristo e da Igreja. Em todos os volumes é possível entender melhor a constatação de Maria como "membro eminente e inteiramente singular da Igreja".

Até o momento já são 15 títulos e com intuito de incentivar a leitura, apresentamos um resumo de cada livro da Coleção:

1º volume: A Bem-Aventurada Virgem Maria Mãe de Deus - Através de uma abordagem amplamente embasada, percebe-se aspectos que reiteram a participação direta da Virgem Santíssima nos planos de evangelização e salvação, anunciados pelo Redentor.

2º volume: Marialis Cultus - Expõe orientações Litúrgicas que devem ser observadas na prática da devoção à Virgem Santíssima. A obra ainda é indicada para quem deseja compreender o propósito dessa devoção como poderoso auxílio àqueles que buscam a plenitude espiritual.

3º volume: Redemptoris Mater - traz constatações importantes para a Igreja, a exemplo de como a representação da maternidade, na figura da Virgem Maria, está ligada diretamente ao projeto de salvação do homem.

4º volume: Do Sumo Pontífice João Paulo II, Rosarium Virginis Mariae, ressalta a constatação da eficácia de uma oração tradicional da comunidade católica, o Santo Rosário. São retratados aspectos ligados à relevância de seus efeitos práticos, extraídos de evidências de profundidade teológica, apesar de sua simplicidade em entendimento.

5º volume: De sua Santidade Papa Paulo VI, segue contextualizando a expressividade da Virgem Mãe de Deus junta à Igreja. A leitura de Signum Magnum aponta para o legado notável e virtuoso deixado por Maria e como essas percepções de representatividade justificam, para a comunidade cristã, a devoção a ela ofertada.

6º volume: Do Sumo Pontífice Pio IX, Ineffabilis Deus – Dogma da Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, define a "doutrina que sustenta que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original, essa doutrina foi revelada por Deus, e por isto deve ser crida firme e inviolavelmente por todos os fiéis."

7º volume: Do Sumo Pontífice Pio X, a carta encíclica Ad Diem Illum Laetissimum discorre sobre o cinquentenário da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição.

8º volume: Munificentissimus Deus, que trata da definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao céu. Ele é a transcrição das palavras do Sumo Pontífice Pio XII, declaradas em Roma, no ano de 1950, período do jubileu maior.

9º volume: Fulgens Corona é uma carta encíclica do Papa Pio XII anunciando a celebração do Ano Mariano comemorativo do primeiro centenário da definição do Dogma da Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria.

10º volume: A Virgem Maria segundo o Papa São João XXIII é o tema deste volume da coleção Theotókos. O Papa convocou o Concílio Vaticano II e, nesse contexto de aggiornamento, em várias ocasiões, afirmou a importância de Nossa Senhora na renovação da Igreja.

11º volume: Os textos do Bem-aventurado Papa Paulo são um convite à reflexão do reconhecido cumprimento do papel da Virgem Santíssima que é vista conexa ao mistério trinitário, em sua dimensão cristológica, pneumatológica e eclesiológica.

12º volume: São João Paulo II sempre deixou evidente, ao longo do seu pontificado, sua devoção à Virgem Maria. Este livro apresenta a indispensável contribuição na contemplação a Maria, mãe do redentor.

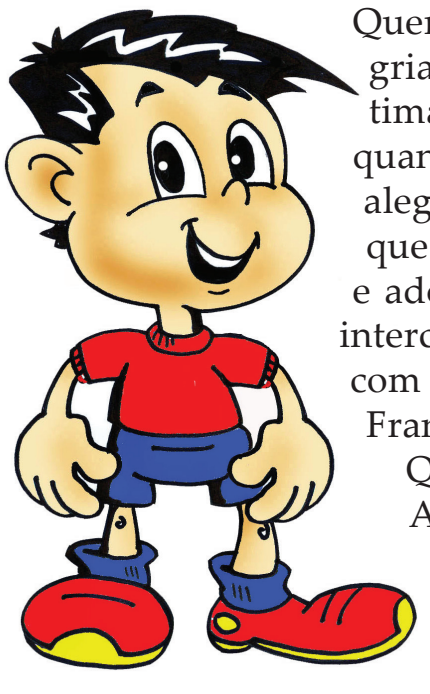
13º volume: Bento XVI propôs uma mariologia que pode ser constatada não só nas intervenções pastorais (homilias, catequeses, angelus, regina coeli), mas também nos seus documentos mais exigentes como as encíclicas Deus caritas est e Spe salvi e a exortação Verbum Domini. O referido livro é uma oportunidade para que o leitor desperte em si o desejo pela descoberta da ligação entre Maria de Nazaré e a escuta fiel da Palavra Divina no pensamento do Papa alemão.

14º volume: Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja, que é acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. Ela é modelo eclesial para a evangelização. Uma série de reflexões sobre a Virgem Maria, temos o aporte contemplativo do Papa Francisco e a dimensão do papel desempenhado pela Mãe de Jesus no plano divino de evangelização da Igreja.

15º volume: Ao longo da história do Santuário Nacional de Aparecida, três Papas o visitaram: Papa São João Paulo II (4 de julho de 1980), Papa Bento XVI (12 e 13 de maio de 2007) e Papa Francisco (24 de julho de 2013). Nas homilias que ali fizeram, os Papas destacaram o rico simbolismo da imagem de Aparecida, além de acentuarem o lugar da Virgem Maria no mistério de Cristo e da Igreja. A coleção Theotókos em seu 15° volume apresenta essa preciosa coletânea de discursos proferidos nas visitas papais a Aparecida.

CRIANÇAS

Duas crianças... Dois novos santos



Queridos amigos e amigas, neste mês de maio temos uma grande alegria, pois nossos amiguinhos Francisco e Jacinta, os videntes de Fátima que viram Nossa Senhora junto com Lúcia, serão canonizados, quando as aparições de Fátima completam 100 anos. É uma grande alegria, pois a Igreja, por meio do Papa Francisco confirma aquilo que todos já sabiam a santidade destas duas crianças. Nós, crianças e adolescentes, com este gesto do Papa, ganhamos no céu mais dois intercessores. São duas crianças que tiveram a graça de ver e conversar com Nossa Senhora e, agora, a Igreja proclama para todo mundo que Francisco e Jacinta são santos e nossos intercessores junto de Deus.

Que alegria, estou muito feliz, por isso convido você a rezar uma Ave Maria em louvor a Nossa Senhora e também pelos novos santos da Igreja. Sigamos seus exemplos, pois todo batizado é chamado para ser santo.

Eu quero ser santo e você?

SIMPÓSIO

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL

Petrópolis - Rio de Janeiro

19 e 20 de maio de 2017

Temáticas a serem abordadas:

- Patrimônio cultural: avanços, retrocessos e perspectivas
- Normativas para a aprovação de projetos junto ao IPHAN
- Aquisição de recursos junto às entidades de fomento cultural
- Elaboração e apresentação de projetos culturais às leis de incentivo à cultura
- A beleza salvará o mundo: a arte como expressão das coisas criadas por Deus

Conferencistas da CNBB, IPHAN, BNDES, UCP

Local do Evento
Universidade Católica de Petrópolis
(Rua Benjamin Constant, 213, Centro, Petrópolis)

Investimento
RS 100,00
R$ 50,00 (Estudantes)
Obs.: Transporte, hospedagem e alimentação a critério do participante
(Verifique nos sites abaixo as casas religiosas e hoteis parceiros)

Informações e inscrições:
www.cnbbleste1.org.br
www.diocesepetropolis.org.br
www.ucp.br

Realização:

CNBB
Regional Leste 1

UCP
Universidade Católica de Petrópolis